


ID: 85	IPCB campus	Tiragem: 1 000	Página: 14 e 15	
Data: 10.2019		País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: semestral	Cores	

Marta Jesus



Recém-licenciada em Gestão Turística pela ESGIN, onde também cursou Organização e Gestão de Eventos, desde adolescente que a jovem empreendedora alcaimense, anterior Miss Castelo Branco e Miss Europe Portugal, tem vindo a participar em desfiles de moda e concursos de beleza, surgindo ainda como hospedeira de eventos ou promotora de marcas. Representante lusa na Miss Global City 2018, na China deu a conhecer os queijos da Beira Baixa e o traje de Maloica do Tejo. Destino regional que a aluna "mais estudiosa" de Idanha-a-Nova quer agora trabalhar.

Aos seis meses de idade já tinha uma foto na revista Maria, que a mãe, vestindo-a a combinar da cabeça aos pés, enviara à publicação. Foi assim que Marta Jesus se estreou nas andanças da moda. Com quatro anos "era muito vaidosa e repetia o que via na televisão. Enfeitava-me para a brincadeira, mesmo no infantilário", conta a jovem de Alcains, recém-diplomada pelo IPCB. A avó, com quem viveu até às sete primaveras, "deixava-me fazer tudo". Maquilhava-se e calçava os sapatos da progenitora, que os escondia pelo barulho que faziam quando a filha desfilava a correr pela casa.

Até hoje a empreendedora de 24 anos seguiu sempre o conselho materno, conciliando o passatempo com os estudos. Aos 15 começa a participar em desfiles e concursos de beleza, aprendendo as bases numa formação na agência DLX Models, em Lisboa. Até aos 19 trabalha como hospedeira de eventos e promotora de marcas estrangeiras, participando em vídeos promocionais de festivais, campeonatos nacionais de futebol (com destaque para o jogo Benfica-Sporting no estádio da Luz em que transporta a bola da partida) ou corridas de carros e motos em Espanha e França. Áreas onde "nos tratam com respeito e admiração" e se esbatem os clichés ligados à beleza feminina.

Em 2016, Marta conquista por Castelo Branco o galardão

distrital no Miss Queen Portugal. Em Itália, a também Miss Europe Portugal fica no top 30 da Miss Europe Continental, enquanto que em 2018, na cidade chinesa de Jinan, representa o país no Miss Global City. Da experiência no gigante asiático, onde até mandaram aprender, destaca a estranheza ante os ocidentais. "Os chineses ficavam maravilhados e queriam tocar em nós." E recorda o desfile num estádio olímpico gigante ou a visita onde podiam dar de comer aos animais. Para dar a conhecer Portugal, à organização e amigos levou queijos da Beira Baixa e vinho do Porto. Postos de lado o biquíni e o fato de gala, e para representar a região, envergou um traje centenário de Malpica do Tejo e os respetivos brinco e colares, emprestado pelo Cancioneiro de Castelo Branco.

"Na passarela passa-se roupa, é-se um cabide autêntico. Nos concursos de misses somos nós próprias", admite, ainda que a altura mínima e o estar solteira e não ter filhos continuem a ser requisitos preferenciais nestas competições. À preparação física e imagem cuidada acrescem a necessária força psicológica e o esportivo envolvimento com causas sociais. "As pessoas pensam que as misses são fúteis e pouco inteligentes, mas é preciso saber línguas e responder a perguntas de cultura geral", esclarece a jovem que da brasileira Letícia

Silva recebeu dicas sobre "técnicas de miss", úteis às pretendentes ao título. Da expressão corporal, poses e coreografias às marcações em palco e forma de encarar público ou júri, "coordenar tudo isso parece fácil, mas não é", pelo que cada concurso "é sempre um desafio. Temos que nos adaptar aos locais e de lidar com culturas muito diferentes".

Depois do ingresso em 2014 no curso de especialização tecnológica em Organização e Gestão de Eventos, e para conciliar as duas áreas, Marta Jesus licenciou-se em Gestão Turística, também na ESGIN. "É abrangente, deu-me melhor capacidade crítica e abre várias portas". Cinco anos em que, por entre muitas viagens, "nunca deixei nada por fazer. Sem foco e organização era impossível". Concluído em julho o curso com média de 16 valores, no baile de finalistas reconheceram-na como "a mais estudiosa". "Os professores sempre me apoiaram. Permitem-nos ser o que queremos e preparam-nos muito bem. Saímos cheios de ideias". Entretanto estagiou num posto de turismo, tirando de novo partido dos idiomas aprendidos e do contacto com o visitante. No futuro quer contribuir para o desenvolvimento regional como técnica superior gerindo um destino turístico. "Estamos numa fase inicial e há coisas que se podem melhorar", conclui, sugerindo uma maior parceria com Espanha.